

Uma Questão de Morar Vila Operária Gamboa

NEMER, Luciana
Universidade Federal Fluminense

CANTREVA, Philippe
Universidade Federal Fluminense

SANTOS, Steffany
Universidade Federal Fluminense

Abstract

The article presents a temporary and utilitarian analysis of Vila Operária da Gamboa from the viewpoint of the weaknesses and inequalities installed there. The building represents a milestone in the qualification of social housing, which allowed workers, in the time of industrial expansion in Rio de Janeiro, the opportunity to escape the growing condition of precarious housing that settled in the 1930s. The Vila was preserved in 1988, by the City of Rio de Janeiro through the Environmental Protection Area of SAGAS (Saúde, Gamboa and Santo Cristo neighborhoods). In the 21st century there are four researches / interventions carried out in the property that make it possible to describe its current situation: the Focal Group discipline Social Rehabilitation in Urban Projects in the UFRJ Postgraduate Program in Urbanism, the Workshop on Building and Exhibition held during the 8th National Docomomo Seminar 2009, the restoration, carried out in the same year that eliminated the changes that misread the original project and the recent research by the UFF Analysis and Representation Research Group. The questions answered by the residents, the photographic and metric survey provided the basis for understanding the current situation of the building. It is concluded that the relatively distant past has been left behind and has given way to recent stories of families and residents who have appropriated the spaces and made that place their own history and the absence of institutional action to

preserve a symbolic landmark is evident for the history of Brazilian social housing.

Introdução

“Todos os mundos, um só mundo, arquitetura 21.” A principal temática do Congresso Mundial da União Internacional dos Arquitetos levanta questionamentos e reflexões cada vez mais latentes no indivíduo inserido a realidade globalizada do mundo moderno. Diversidade, emergências, desigualdade e transitoriedade são parte das demandas da atualidade e se mostram onipresentes à cidade; correlacionando-se e sintetizando a nova era vigente. Entretanto, diferente do pensamento comum aos antepassados, o espaço humano é finito; e o vínculo entre homem e natureza necessita ser revisto.

O geógrafo Milton Santos, ainda no século XX, afirmava que o planejamento das cidades não devia ser resumido as “coisas” materiais e sim as “coisas” em função das pessoas (SANTOS, 1979). O Brasil, país de escala continental, possui ampla transculturalidade que se apresenta em suas cidades de forma marcante e dicotômica: favelas e condomínios de luxo; núcleos históricos e bairros modernos, forma esta muitas vezes promovida pela especulação imobiliária visando sempre o acúmulo de capital e “negligenciando” agentes ambientais, históricos e culturais. A Vila Operária da Gamboa materializa a transição entre a favela e a cidade formal pela sua localização (bairro do Santo Cristo junto ao Morro da Providência) e ao mesmo tempo representada a dificuldade de manutenção de patrimônio histórico quando a temática é a habitação social.

A justificativa para a realização do presente trabalho se dá em função da pesquisa que está inserido: Habitação Popular na Região Portuária

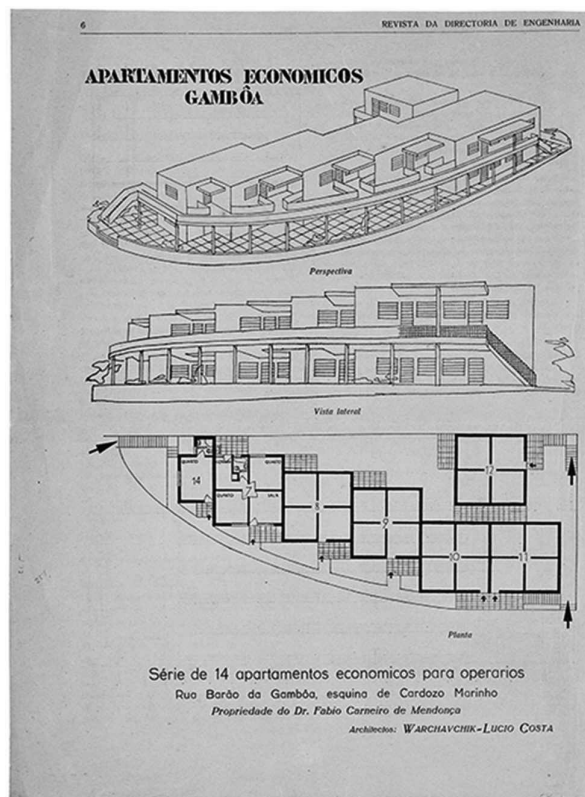


Figura 1: Apartamentos Econômicos na Gamboa - projeto
 Fonte: Revista da Directoria de Engenharia

do Rio de Janeiro que possui apoio da FAPERJ (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro) desde 2017 e é desenvolvida desde 2015. A região portuária sempre foi atendida pelas iniciativas governamentais de saneamento com foco no escoamento da produção e na utilização das principais vias para o tráfego intenso, no entanto, poucas foram as iniciativas do mesmo, nesta área, com relação à habitação social; pequenos conjuntos em diferentes épocas podem ser apontados. Com o projeto contemporâneo de revitalização novamente é alterado o perfil do local pela injeção de capital objetivando a comercialização de lotes que, próximos ao Centro e dotados de infraestrutura e transportes estavam sendo subutilizados. Dedicar um olhar específico à questão da habitação popular frente a esta intervenção na área portuária do Rio de Janeiro é o objetivo onde, pontualmente, é possível registrar projetos que foram preservados como a Vila da Gamboa.

Para compreensão do objeto de estudo adotou-se a seguinte metodologia: pesquisa bibliográfica para busca do estado da arte no assunto em trabalhos científicos e demais publicações, consultas em fontes secundárias -

material já publicado (livros, artigos e periódicos) e visita a campo de forma delimitar mais precisamente o real estado de conservação da mesma e as intervenções realizadas.

Fragilidades e Desigualdades

Arquitetura. Uma pequena palavra, mas com grande abrangência e alçada. No Brasil, simboliza poder, este podendo ser usado para segregação ou contemplação. No estado do Rio de Janeiro, é uma palavra capaz de ser utilizada por poucos e desconhecida por muitos; onde os poucos são detentores de riquezas e muitos são urbanisticamente vulnerabilizados. A esta realidade acrescenta-se o apagamento histórico frente à cidade contemporânea que atinge o universo da arquitetura e urbanismo, ainda assim há quem resista e se sobressaia mesmo que em uma simples arquitetura de habitação social – inicialmente para operários, ou proletária.

Um marco na qualificação do morar social, a Vila Operária da Gamboa, possibilitou a operários na época de expansão industrial no Rio de Janeiro a oportunidade de fuga da crescente condição de moradia precária que se

instalava na década de 1930. Apesar de uma iniciativa privada e de pequeno porte, foi através do desenvolvimento desta proposta que Lucio Costa viabilizou um dos primeiros projetos de vila operária modernista. Cardoso ao avaliar as ideias de Lúcio Costa para as superquadras de Brasília assim descrevia:

“Era vontade expressa do urbanista e de seu arquiteto que as misturas de classe se fizessem, propositalmente, o interior das superquadras, que passariam de espaços segregados a espaços de integração social. A utopia democrática da superquadra completava assim a imagem da cidade como uma Versalhes do povo. ” (CARDOSO, 1996, p.116).

O princípio da igualdade constava nos conceitos norteadores dos projetos de Lúcio trazendo a nova arquitetura para pessoas que não poderiam arcar com essa tipologia arquitetônica. Ofertar infraestrutura e qualidade projetual através deste modelo foi um meio de democratização arquitetônica para época e perdurou até a atualidade onde atende famílias de renda mais baixa.

A opção pelo prédio de apartamentos para moradia popular e a incorporação dos princípios da arquitetura moderna, propagados por Le Corbusier para a produção em massa de habitações, trouxe novos conceitos de morar (DINIZ, 2019, p. 18). As obras modernas são patrimônios que necessitam de preservação e o Prof. Alfredo Brito, em sua fala, faz destaque sobre a importância da valorização dos conjuntos habitacionais: o Pedregulho renasceu em um processo de restauração, iniciado em 2011, que, além de recuperar a arquitetura, devolveu a autoestima aos seus moradores e resgatou o espírito original deste projeto pioneiro e emblemático (BRITO, 2015).

Sobre a Vila Operária da Gamboa

No período da Revolução Industrial, novas demandas emergiram, dentre elas: a forma de pensar o crescimento da cidade e o modo como alocar a crescente quantidade de trabalhadores que surgiam devido às novas atividades econômicas consequentes do momento vivido. Habitações precárias ainda provenientes do período colonial e alguns cortiços, que futuramente viriam a ser as favelas, tornaram-se parte do cenário urbano da época e se consagraram por um longo tempo a tipologia



Figura 2: Apartamentos Proletários na Gamboa – fotografia da obra recém-construída

Fonte: CAVALCANTI, 2001, p. 180

residencial de operários, o que resultou posteriormente em ações públicas para a qualificação do morar desse novo agente da cidade. Contudo, iniciativas particulares manifestaram-se diante desse momento, como o caso da Vila Operária da Gamboa.

Localizada na Rua Barão da Gamboa, nº 160 - Bairro de Santo Cristo, Rio de Janeiro, a Vila Operária da Gamboa foi projetada pelo arquiteto Lucio Costa e seu sócio Gregori Warchavchik em 1932 (CAVALCANTI, 2001, p. 181). Almeida ao estudar a produção de Gregori cita que o arquiteto, também fotógrafo, autor de projetos residenciais no Pacaembu, também tinha projetos de uso popular, de habitação coletiva (ALMEIDA, 2013, p. 160).

O lote da Vila da Gamboa ocupa a esquina de uma quadra regular do bairro Santo Cristo, entre a área inicial, com traçado espontâneo, e a área aterrada. A poucos metros da Praça do Santo Cristo e fronteiro ao emblemático conjunto do IAPM (Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos), cuja construção foi finalizada na década de 50 e, como citado anteriormente, próximo ao Morro da Providência.

Os apartamentos econômicos da Gamboa, assim conhecidos na época (figura 1), representam uma das primeiras habitações modernistas operárias no Brasil. Segundo Cavalcanti foram realizados em terreno pertencente ao médico Fábio Carneiro de Mendonça (CAVALCANTI, 2001, p. 181). De acordo com o documento produzido pelo Laboratório de Análise Urbana e Representação Digital o propósito da construção encomendada pelo médico Fábio Carneiro de

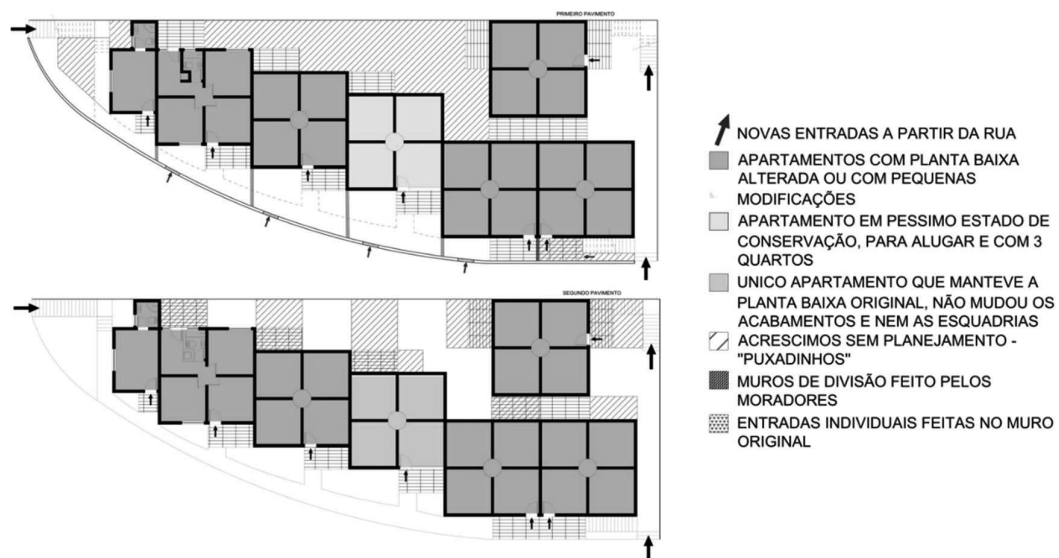


Figura 3: Apartamentos Proletários na Gamboa – planta atual do conjunto
Fonte: CANTREVA e SANTOS, 2019



Figura 4: Apartamentos Proletários na Gamboa – adaptações construtivas
Fonte: CANTREVA e SANTOS, 2019

Mendonça, em 1931, era o aluguel das residências (PROURB, s/data, p. 1).

O lar para existência mínima, como cita Moreira ao rever as notas do CIAM realizado em Frankfurt (1929) e Bruxelas (1930) tem sua representação brasileira na Vila Operária da Gamboa (MOREIRA, 2005, p. 8). Oskman reforça em sua tese a influência do CIAM na produção de moradias sociais: “Temas como habitação social e cidade funcional permeavam os primeiros congressos, estabelecendo os principais campos de discussão dos grupos que os coordenavam.” (OKSMAN, 2017, p. 56). As quatorze unidades foram implantadas no lote estreito em distribuição linear e com dois pavimentos, estes seguem os princípios básicos do Modernismo instaurados pela Carta de Atenas, como: racionalização do espaço, vãos livres, cobertura plana e pilotis.

Conforme a figura 2 a concepção do projeto de doze apartamentos se deu a partir de quatro quadrados, também observados na figura 1, destes, dois para quartos, um para sala e o restante com sua área dividida entre cozinha e banheiro. Outros dois apartamentos, em primeiro plano na fotografia, são conjugados com banheiro. O aproveitamento do terreno foi máximo.

As marquises demarcam as entradas das unidades. Para Cavalcanti o acabamento da construção era bastante apurado; as cores originais das paredes eram verdes e havana e do passadiço metálico, com trama quadriculada, branco (CAVALCANTI, 2001, p. 181). Em 1988, pelo decreto nº 7351188 o imóvel foi preservado pelo que aperfeiçoou a APA (Área de Proteção Ambiental) do SAGAS (bairros da Saúde, Gamboa e Santo Cristo) delimitando a área e suas subáreas. O conjunto se localiza na C – Santo Cristo 1 (PCRJ, 2012, p. 6 - 12).

Século XXI

Um “Grupo Focal” da disciplina Reabilitação Social em Projetos Urbanos do PROURB / UFRJ (Programa de Pós-Graduação em Urbanismo da Universidade federal do Rio de Janeiro) realizou com algumas moradoras da edificação, no final de 2008, questões relacionadas ao seu estado de conservação e levantou as possibilidades de intervenção para a melhoria das condições de moradia (MUCHINELLI, SANTOS e LOBO, 2008, p.

4). A proposta da equipe, que realizava um trabalho, concluiu pela necessidade de um projeto referente à Vila Operária da Gamboa que vá mais além de uma reforma física, abarcando valores culturais, históricos e sociais, a fim de gerar novos pontos de lazer e renda para a região. Neste propõe a participação de equipe técnica voluntária, doação de empresas de materiais de construção bem como a implantação de um memorial na edificação contando a história do prédio.

No workshop em edificação e exposição realizado durante o 8º Seminário Docomomo Nacional 2009, Ganz e sua equipe verificaram, em visita a Vila da Gamboa, a quase total ausência de processos colaborativos entre os próprios moradores, entre estes e o poder público e os órgãos do patrimônio, sendo as soluções individualizadas (GANZ, 2009, p. 1).

No mesmo ano a Vila passou por um processo de restauração, eliminando as demais alterações que descaracterizavam o projeto original e trazendo-o a sua concepção inicial novamente; entretanto, nesses 10 anos subsequentes a edificação já se encontra novamente alterada pelos seus moradores visto que o projeto inicial não atende as necessidades e demandas do presente, o que define o potencial construtivo e intervencionista de seus moradores mesmo que sem o auxílio público, técnico ou qualificado para tal.

Buscando compreender como a construção se encontra nos dias atuais, a equipe de bolsistas do Grupo de Pesquisa Análise e Representação da Forma da UFF (Universidade Federal Fluminense) realizou visita à edificação. Apesar de bastante alterado, o seu partido arquitetônico foi mantido, fato mais visível na fachada. A inacessibilidade ao interior, obstáculo a primeiro momento, não foi um impedimento para que se soubesse como se encontra sua divisão interna frente ao que originalmente era. Nos diálogos com os moradores ficou explícito que a dimensão das unidades foi ampliada e seus aspectos internos não foram preservados, esses em função das necessidades contemporâneas, que exigiram modificações com consequências aparentes. A figura 3 representa a planta do conjunto atualmente e a legenda à direita desta esclarece as alterações efetuadas.

Telhas e calhas metálicas, pisos cerâmicos (figura 4) e novas esquadrias foram algumas das



Figura 5: Apartamentos Proletários na Gamboa – perspectiva aérea
Fonte: KORYTOWSKI, 2015.

várias intervenções realizadas por seus moradores, que por falta de conhecimento técnico e acesso ao mesmo, propuseram soluções mais simples e que são de fácil manuseio; o que por efeito demonstra o sentimento de pertencimento e apropriação forte na relação entre residente e residência.

A figura 5, uma fotografia de Ivo Korytowski, fornece a visualização por um ponto de vista acima do que tem o observador que passa pela Rua Barão da Gamboa, e permite verificar a instalação de diversos telhados e a criação de um cômodo sob os mesmos nas unidades, alterando de forma substancial a volumetria do conjunto.

A equipe também redigiu perguntas que, respondidas deram embasamento para entendimento da situação atual do conjunto. Estas foram nesta ordem apresentadas: 1. Sabe a história do edifício? 2. Conhece a arquitetura do projeto? 3. Conhece a planta original? 4. Sabe qual a alteração feita no projeto original? 5. Sabe se houve restauro do edifício? 6. Quanto tempo mora? 7. Conhece quem morava antes? 8.

Conhece a história de quem morava antes? 9. Quantas famílias moram na vila? 10. O que acha de morar nessa vila? 11. Qual o benefício e o malefício? 12. O que mudaria?

Na visita, realizada a 05 de dezembro de 2019, foram entrevistados dois moradores que preferiram não se identificar. Das perguntas de 1 a 5 a resposta foi a negativa. Sobre o tempo de moradia, ambas famílias estão no local há muitos anos e assistiram e realizaram várias modificações, algumas como a colocação de cerâmicas de piso nas áreas comuns, que na verdade foi iniciativa de um só proprietário, sem consentimento da PMCRJ (Prefeitura Municipal da cidade do Rio de Janeiro). Das 14 unidades, 13 estão ocupadas com famílias que variam de um morador até seis membros. Sobre o que representa morar na vila, a senhora considerou tranquilo e confortável em vista das reformas internas feitas na unidade. O senhor, também fez modificações nas esquadrias e abreviou o tempo da entrevista. Entre o recebimento do aceite do nosso trabalho, 04 de março e a presente data não foi possível realizar nova visita devido a

necessidade de isolamento social para conter a pandemia. A equipe pretende complementar esta atividade assim que for indicado pela universidade.

Conclusões

Na Vila Operária da Gamboa a pesquisa vem demonstrando que o passado relativamente distante foi deixado para trás e deu lugar a histórias recentes de famílias e moradores que se apropriaram dos espaços e fizeram daquele lugar, seja permanecendo ou repassando a terceiros através de aluguel.

Tanto na visita de campo como em imagem aérea é evidente a ausência de uma ação institucional para a preservação de um marco simbólico para a história da habitação social brasileira. O ímpeto de se fazer da Vila a sua própria visão, não se limitar as arestas rígidas de seu projeto e a partir disso recriar sua imagem o trazendo para o século XXI, mostra o potencial do morador de construir seu próprio teto e de romper as amarras que um projeto que não o contempla. Por esta razão faz-se preeminente o desenvolvimento de trabalhos de conscientização dos residentes em conjuntos preservados. Ações como as da equipe da disciplina do PROURB, de implantação de um memorial na edificação contando a história do prédio, que poderia se dar através de painéis fixados no edifício, colaboraria substancialmente neste sentido.

A valorização do patrimônio deve ser resguardada e colocada em conjunto com ações de recuperação arquitetônica, somente desta maneira será possível garantir a permanência dessas estruturas.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, Apoena Amaral e. **Intervenção em Patrimônio arquitetônico Moderno – Um Estudo de Três Casas Paulistas**. M.Sc., FAU / USP, São Paulo, SP, Brasil, 2013.
- BRITTO, Alfredo, NASCIMENTO, Flávia Brito do e LEMOS, Renato. **Pedregulho: o sonho pioneiro da habitação popular no Brasil**. Rio de Janeiro: Edições Rio de Janeiro, 2015.
- CAVALCANTI, Lauro. **Quando o Brasil era Moderno**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001.
- CARDOSO, Adauto Lúcio. **O Urbanismo de Lúcio Costa: contribuição Brasileira ao Concerto das Nações**. In RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz e PECHMAN, Robert (org.) *Cidade, Povo e Nação*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996. p. 95-122.

- DINIZ, Luciana Nemer. **Rio de Janeiro: 100 anos de Habitação Popular**. Vitória: Milfontes, 2019.
- GANZ, Louise. 8º Seminário Docomomo Nacional: **Costa e Warchavchik – Museu Vila Operária da Gamboa**, 2009, Rio de Janeiro, Workshop, Intervenção em Edificação e Exposição.
- MOREIRA, Pedro. Alexandre Altberg e a Arquitetura Nova no Rio de Janeiro. **Revista Vitruvius** - Arqtextos. N.º 058, 2005.
- MUCHINELLI, Livia Ribeiro Abreu, SANTOS, Terena Brito dos e LOBO, Maria da Silveira. **Dilemas da Conservação da Vila Operária da Gamboa no Rio de Janeiro: Proposta de Intervenção Física com a Participação Comunitária**. Trabalho de Conclusão da Disciplina Reabilitação Social em Projetos Urbanos. PROURB / UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2008.
- OKSMAN, Silvio. **Contradições da Preservação da Arquitetura Moderna**. D.Sc. FAU / USP, São Paulo, SP, Brasil, 2017.
- PCRJ – Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro – **Guia das APACs – SAGAS (Saúde, Gamboa e Santo Cristo) Entorno do Mosteiro de São Bento**. Rio de Janeiro, Brasil, 2012.
- PROURB – Programa de Pós-Graduação em Urbanismo. Laboratório de Análise e Representação Digital. **Vila Operária da Gamboa**. Disponível em: <<http://mare.nce.ufrj.br/laurd/trabalhos/arqestr/planoA/obra.php?id=43>> Acesso em: 26 Nov. 2019.
- SANTOS, Milton. **Espaço e Sociedade**. Petrópolis: Editora Vozes, 1979.